



EDUCAÇÃO INCLUSIVA – ENTRAR EM AÇÃO! RECOMENDAÇÕES DO LUXEMBURGO

Contexto

Em outubro de 2015, a Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva, juntamente com o Ministério da Educação Nacional, da Infância e da Juventude do Luxemburgo, realizaram uma Audição Europeia intitulado 'Educação Inclusiva – Entrar em Ação!'. Decorreu no âmbito da Presidência Luxemburguesa do Conselho da União Europeia.

Setenta e dois jovens oriundos de 28 países de toda a Europa, com e sem necessidades educativas especiais e/ou deficiência, tiveram a oportunidade de debater a educação inclusiva nas suas escolas e comunidades. Os jovens

delegados expressaram a sua satisfação geral com a sua educação, mas também salientaram os pontos fracos existentes. A situação reportada pelos jovens, assim como as suas propostas, foram resumidas para constituírem as *Recomendações do Luxemburgo*.

Em 23 de novembro de 2015, as *Recomendações do Luxemburgo* foram apresentadas aos Ministros da Educação europeus para sua consideração e como base para futuras ações. As recomendações apoiam a implementação da educação inclusiva como sendo a melhor opção, desde que existam as condições necessárias. Estão agrupadas em cinco mensagens-chave que os jovens expressaram durante os seus debates.

Recomendações

1. *Tudo sobre nós, connosco*

Refere-se ao envolvimento direto dos alunos em todas as tomadas de decisão que lhes dizem respeito:

- As vozes dos jovens, assim como das suas famílias, devem ser ouvidas e tidas em consideração em qualquer tomada de decisão que, direta ou indiretamente, lhes diga respeito.

- Os jovens devem ser questionados quanto às suas necessidades.
- As organizações de juventude devem ser sistematicamente envolvidas.

2. *Escolas sem barreiras*

Refere-se à eliminação de todas as barreiras físicas e técnicas:

- Já foram ultrapassadas muitas barreiras nas escolas, mas todas as barreiras devem ser eliminadas de modo a ser fisicamente possível chegar aos centros educativos locais, aceder-lhes facilmente e movimentarmo-nos à vontade no seu interior.
- Os edifícios escolares submetidos a reconstrução ou modernização devem respeitar os princípios da acessibilidade, como a criação de espaços multifuncionais e/ou calmos nas escolas, assim como aumentar a disponibilidade de equipamento educativo flexível.
- Devem ser disponibilizadas ajudas técnicas e materiais educativos adequados em conformidade com as necessidades individuais.

3. Quebrar os estereótipos

Refere-se ao conceito de ‘normalidade’ – se aceitarmos que somos todos diferentes, então quem é ‘normal’?

- Proporcionar aos professores, pessoal da escola, jovens, famílias e serviços de apoio informação fiável sobre as diferentes necessidades dos alunos é fundamental para promover o respeito mútuo e a tolerância.
- A diversidade deve ser vista como um facto positivo; um valor partilhado deve ser ‘encarar a deficiência como normal’.
- Todos são diferentes e todos devem ser aceites. A tolerância baseia-se em compreender os outros.
- A comunidade educativa tem de estar mais sensibilizada e ser mais tolerante para com as pessoas com deficiência.

4. Diversidade é a mistura, inclusão é o que faz a mistura funcionar

A quarta mensagem resulta de um *slogan* utilizado por alguns jovens:

- Devem todos centrar-se no que *pode* ser

feito, e não no que não pode ser feito.

- A educação deve ser totalmente acessível, respeitando as necessidades de todos os alunos como base para uma educação de qualidade para todos.
- A cooperação entre professores e outros profissionais, assim como a provisão de boas oportunidades de formação, são fundamentais.
- A provisão do apoio humano e/ou técnico necessário por professores e colegas é essencial.

5. Tornar-se cidadãos plenos

Refere-se ao impacto que a educação inclusiva tem para uma inclusão total na sociedade:

- É essencial ser-se incluído nas escolas de ensino geral, de modo a estar incluído na sociedade.
- O objetivo é que consigam encontrar o seu lugar na sociedade.

Conclusão

As *Recomendações do Luxemburgo* estão alinhadas e são complementares aos documentos oficiais europeus e internacionais relevantes na área das necessidades especiais e da educação inclusiva. Os jovens destacaram a educação inclusiva como uma questão de direitos humanos e colocaram conceitos-chave, tais como normalidade, tolerância, respeito e cidadania, no centro dos seus debates. As *Recomendações do Luxemburgo* estão disponíveis na íntegra no sítio Web Educação Inclusiva – Entrar em Ação!:

<http://www.european-agency.org/luxembourg-recommendations>

